



POVO ALGARVIO

SEMANARIO REGIONALISTA

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

O Dr. João Cardoso

teve uma brilhante intervenção na Assembleia sobre os PORTOS DO ALGARVE

NA passada semana, o deputado algarvio sr. Dr. João Rocha Cardoso, teve uma brilhante intervenção na Assembleia Nacional em que focou o problema dos portos do Algarve.



Dr João Cardoso

Falou do mar algarvio e dos seus belos portos. Salientou os benefícios concedidos pelo Governo de Salazar que já ultrapassaram a escala dos 160 mil contos, não contando com outras verbas saídas das receitas próprias das Juntas Autónomas dos Portos do Barlavento e Sotavento.

No prosseguimento do seu belo depoimento o sr. Dr. João Cardoso disse:

«Mais importa, conservar e valorizar as importantes obras já realizadas, de modo que produzam todos os benefícios para que se realizaram.

Os temporais que, durante o passado mês de Fevereiro, assolaram tão desabridamente as costas algarvias vieram lembrar a grande, a urgente, a inadiável necessidade de me-

As Festas da Misericórdia de Tavira realizam-se entre 31 de Agosto e 7 de Setembro

Já se iniciaram os preparativos para a elaboração do excelente programa das Festas da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, que terão lugar entre 31 de Agosto e 7 de Setembro.

A Comissão, a que preside o nosso prezado amigo sr. José Emídio Fernandes Sotero, provedor da Santa Casa da Misericórdia, iniciou os seus trabalhos e, segundo fomos informados, o programa deste ano suplantará todos aqueles anteriormente apresentados.

Da referida comissão coordenadora fazem parte as sr.ªs D. Maria Amélia Passos Correia, D. Maria Mansinho, D. Maria da Cruz Sotero e os srs. Tenente Amaro Serrano, José Filipe Ribeiro, Laurentino Baptista, Francisco Maria de Carvalho Paula, Manuel Barqueira e Rogério Leiria.

Comparticipação

Pelo Ministério das Obras Públicas, através do Fundo do Desemprego, foi concedida à Câmara Municipal de Tavira, para adaptação do Palácio da Galeria à Escola Técnica (reforço), 70.200\$00.

Tratado de 1263

Dos oito séculos de história da Nação Portuguesa a conquista e aquisição do território da nossa província, ocupou cerca de um deles.

O aqor que voava nos plainos de Além Tejo devia poder seguir a caça até às enseadas do mar do sul. Foi, entretanto, tarefa árdua conseguir a posse da restante província de Al-Faghar, depois da conquista de Tavira isolada da última parcela do reino do Al-Gharb.

Só aos poucos Afonso X se foi desfazendo da prenda que em usufruto era sua. O tratado de 1263 mostra a decadência do poderio do rei castelhano que por ele a cediu a seu neto, o Rei D. Dinis, apenas de 2 anos.

Reservava, no entanto, para si algumas prerrogativas. Os castelos de Tavira, Faro, Loulé, Paderne, Silves e Aljezur ficariam em terçarias, no poder de João Peres de Avoim e do filho, Pedro Anes, como

Continua na 3.ª página

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Integração económica e defesa militar

PORTUGAL segue a marcha que lhe é imposta pelas suas tradições pluri-seculares, podendo asseverar-se que nada existe que seja capaz de o desviar do caminho que está seguindo. Por isso, no Mundo perturbado dos nossos dias, o exemplo de Portugal é daqueles que muitos povos não querem aceitar, preferindo deixar-se levar pela onda perturbadora e devastadora de ociosos ideologismos com que os falsos profetas dos nossos dias estão a perverter grande parte da Humanidade.

por J. Braz

No artigo de hoje queremos, muito singelamente, chamar a atenção dos nossos estimados leitores para a linha geral das declarações do sr. Dr. Correia de Oliveira, ilustre Ministro de Estado da Presidência, á Imprensa nacional e estrangeira. As afirmações do notável estadista mostram bem o rumo da nossa vitali-

Continua na 2.ª página

lhorar as barras dos portos do Algarve; e que, se não as desassorearmos rapidamente, todo o trabalho até aqui feito resultará em pura perda, em absoluta e total inutilidade, em incompreensível desperdício. Mas — acrescentou — estamos esperançados, ou melhor, temos a certeza de que isso não

Continua na 3.ª página

TROVA

A vida é pesada cruz,
Quem discute, mal emprega,
Da discussão nasce a luz
Mas, muita luz, também cega!

Zé da Rua

TAVIRA E O SEU ORFEÃO

CARTA ABERTA AO MAESTRO SEBASTIÃO LEIRIA

O ALGARVE, poético e sonhador, enviou a Lisboa a sua embaixada artística, constituída pelo Orfeão de Tavira e pelos seus grupos cénicos e folclóricos que ontem de tarde tiveram no Maria Vitória a sua primeira exibição com êxito igual ao que assinalou as suas digressões pela província algarvia e Baixo Alentejo. — Do «Diário de Notícias», de 10-8-955

Meu Caro Sebastião:

A nossa velha amizade autoriza-me, por meio desta «Carta Aberta», a tornar público a minha muita satisfação e sincero regozijo, por saber que «nova arrancada» fora tomada, no sentido de fazer ressurgir, o Orfeão de Tavira, o Orfeão da nossa terra.

De certo modo, o facto, deve constituir motivo de regozijo a todos os tavirenses e, também á nossa Província. Mas independente de toda e quaisquer manifestações de alegria que o acontecimento possa trazer para o mundo algarvio, importa, sim, a nós, os tavirenses darmos toda a desinteressada colaboração á tua ideia, á tua boa vontade em fazer ressurgir, em toda a plenitude e assegurado êxito, tão belo agrupamento coral de tão gloriosas tradições.

Continua na 2.ª página

JORNALISMO -- 1

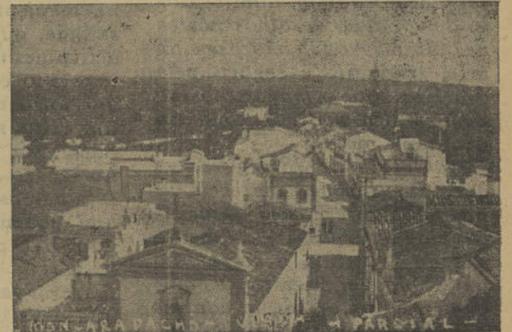
- * A mensagem duma carta
- * Moncarapacho: Inusitado e interessante nome duma não menos interessante aldeia
- * A propósito desta série de artigos

O meu amigo Luciano Marcos, que é distinto colaborador do «Povo Algarvio» e com quem me correspondo com certa regularidade, conta-me na sua última carta as belezas e encantos, o valor e a multiplicação o progresso crescente da sua aldeia algarvia, que não tive até agora a agradável, oportuna oportunidade de visitar.

por Torquato da Luz

Para além do brio e do carinho pela sua terra que são certamente atributos do meu caro correspondente, eu advinho na sua última e extensa carta muito de sinceridade e de verdade.

Por residir em Lisboa, o que acontece, com grande parte dos colaboradores da Imprensa do Algarve, não tenho de momento possibilidade de visitar Moncarapacho, o que farei numa das próximas deslocações. Efectivamente diz-me, ele que a sua terra, Moncarapacho (nome tão interessante quanto duma não menos, parece, interessante freguesia; nome também cuja origem desconheço e sobre o qual algum dos meus leitores me poderia dar talvez aqui um oportuno esclarecimento) que



Vista parcial de Moncarapacho

Continua na 2.ª Página

A conferência do Dr. Carlos Picoito

A conferência realizada pelo sr. Dr. Carlos da Costa Picoito, distinto advogado, na sala da Biblioteca Municipal, no passado dia 19 do corrente, foi escutada religiosamente tendo o orador sido interrompido com aplausos, nalgumas passagens mais eloquentes da sua palestra. «Direito Penal e Direito de Punir», tema do seu trabalho, merece sem dúvida uma referência especial que, por motivo de falta de espaço, só a podemos fazer no próximo número.

Apraz-nos porém felicitar muito expressivamente o sr. Dr. Carlos Picoito pelo seu excelente trabalho apresentado.

Mais eloquentes que as nossas palavras foram os aplausos que recebeu do público assistente e os cumprimentos e os abraços dos seus amigos e admiradores.

Câmara Municipal de Tavira AGRADECIMENTO

Sendo materialmente impossível agradecer individualmente a todos quantos significaram a sua simpatia á Câmara Municipal de Tavira pela obra realizada nos últimos quatro anos, vimos fazê-lo desta forma, agradecendo muito sensibilizados e cumprimentando as entidades oficiais, imprensa, bom povo do Concelho e em particular á juventude da Escola Técnica e dos Colégios Feminino e Masculino que tão largamente contribuíram para o brilho das manifestações, as provas de apreço que quizeram ter a generosidade de dispensar-nos.

Tavira, 22 de Março de 1963

Pel'á Câmara Municipal
O Presidente
Dr. Jorge Augusto Correia



Ballet na Casa Branca — Membros do grupo de ballet do «Interlochen National Music Camp» actuando no quarto espectáculo de uma série de concertos para a juventude realidos na Casa Branca, em Washington, D.C. Também tomou parte no programa a Orquestra Sinfónica Liceal Nacional, de 100 figuras.

ESTE SEMANARIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAIS NOS COMBIOS DA

Tavira e o seu Orfeão

Continuação da 1.ª página

Foste mais uma vez chamado a reorganizar o nosso Orfeão. Sabemo-lo que, das tuas excelsas e nobres qualidades de musicólogo e compositor, algo de bom e de transcendente, sairá da «arrancada» agora em marcha.

Nunca as tuas faculdades de músico e de Maestro foram postas em causa. Os êxitos do Orfeão da Sociedade de Amadores de Música e Teatro de Tavira por esse mundo Português e terras de Espanha, ficaram-se a dever à tua maravilhosa «batuta», e ao teu sentido de artista.

A distância de quase sete anos, não está esquecida a tournée artística a Lisboa (9 e 10 de Junho de 1955), onde, nas duas exhibições realizadas na Maria Vitória, o nosso Orfeão ter conquistado ruidoso e apoteótico triunfo!

Que grandes noites foram aquelas!

Tavira exibiu ali o melhor da «sua juventude», o melhor da sua arte e do seu valor. E tu, que viveste aqueles momentos de «apoteose» à tua Tavira sentiste-te mais tavirense, mais algarvio.

O Orfeão de há 27 anos que «arrancou» a Beja, num triunfo de vontade, de olhos postos nas alturas esplendorosas da arte, tranquilo e seguro pela confiança que o longo trabalho inspira, não pode, de maneira nenhuma morrer.

O Orfeão de 78 figurantes que, em Lisboa, mereceu as melhores referências da crítica, ainda perpassa pela mente dos que tiveram a sorte de o ouvir, o poder sugestivo e emocionante do que foram aqueles dois espectáculos.

E com que Programa, Santo Deus!

A «Portuguesa», uma página patriótica, soberbamente executada!

«Indicativo do Orfeão», da tua autoria; «Romper da Alvorada», de Herculano Rocha; «Ó Prima», um motivo alentejano, de Silva Domingues e «Cantares Algarvios», rapsódia que era assinada por ti, grande alma de músico!

Desta Rapsódia, dizia um crítico: «... que traduz bem das qualidades de interpretação folclórica algarvia e da garra de compositor do seu autor — o paciente e orgulhoso regente do Orfeão — bem merece ser difundida pelas nossas bandas».

Mas a apoteose maior obteve-a o teu Orfeão ao executar «Morte d'Ase», deixando toda a assistência ouvinte em verdadeiro «suspense» na difícil execução de «pianíssimos» com que o seu autor, o norueguês Eduardo Grieg, premiou o seu lírico trabalho.

E dizia o crítico: «Só este número daria ao Orfeão de Tavira toda a admiração e simpatia e valor à sua magistral exhibição».

Benditas essas cinquenta e quatro vozes masculinas e as vinte e quatro femininas que trouxeste à Capital para delícia da grande massa Algarvia que ali acorreu!

E porque não repetir-se o milagre de 1955?

Sebastião: Tavira confia em ti. A notícia que trouxe a lume o nosso «Povo Algarvio», cré, encheu de intenso júbilo todos os corações de Tavirenses e de Algarvios, aqui nesta cidade das sete colinas.

A tua grande alma de bom tavirense e de grande amigo da cidade do Gilão, há-de permitir (sabemos que para ti as canseiras não contam) que venças e que o produto do teu amor e dedicação à arte, seja culminado com o merecido

O «Povo Algarvio», vende-se em Lisboa na Incrementum, Rua Santa Marta, 58-3.º

Integração económica e defesa militar

Continuação da 1.ª página

dade em todos os ramos da actividade pública. Dois grandes e momentosos problemas estão marcando a preocupação de Portugal na hora presente. São eles a integração económica do espaço português e a conveniente defesa militar. São claras e significativas as palavras do conferente: «A integração económica aliada à defesa militar só conseguiriam sacrifício vão, se a fé e a lealdade à Pátria morressem na alma portuguesa».

Esta palavras encerram um autêntico postulado que não admite discussões. Um único imperativo categórico impende sobre a lusitanidade: Temos de nos unir, cada vez mais, para caminharmos em frente na integração do espaço económico português, para assegurarmos uma eficiente defesa da integridade nacional. Assim o indicou, bem claramente por certo, o Dr. Correia de Oliveira, quando disse na referida conferência de imprensa: «Não sei na verdade, de melhor forma de participar na defesa e integridade da Nação com aqueles portugueses que na primeira linha se encontram, de armas na mão, prontos à dádiva do sangue, que esta de colaborar activamente na criação daquele estado colectivo de vontade que torne não só possível mas um êxito, a decisão de formarmos uma economia nacional no espaço português».

Sabemos bem qual o rumo que podemos e devemos seguir. As palavras do sr. Ministro de Estado indicam e marcam as determinantes a que deve obedecer a linha da nossa política, assim como nos mostram a imperiosa necessidade de cooperação, cada vez maior, de todos os que nos orgulhamos da nossa qualidade de portugueses. Recordemos ainda as seguintes palavras do sr. Ministro de Estado: «Assegurar pelas armas a integridade do solo português e comprometer essa mesma integridade por acções desarticuladas no plano da economia, mais do que paradoxo seria crime contra a inteligência dos interesses superiores e privados de todos e cada um dos territórios portugueses».

Estamos, caminhando a passos largos para a integração económica de todo o espaço português, mas devemos lembrar-nos que se trata de obra duma tal envergadura, que não poderia vingar sem a actuação segura e eficiente de todos os portugueses, espalhados pelas diversas partes do Mundo. Por isso, a palavra de unidade ou a de coesão nacional, é hoje mais urgente que nunca.

Findemos estas singelas considerações com as seguintes palavras do prestigioso conferente: «A obra de integração do espaço português precisa de ser, na Metrópole, como no Ultramar, sentida pela vontade de cada um e pela certeza de que só através dela poderemos realizar os interesses de cá e os interesses de lá».

Portugal saberá cumprir o seu dever, porque nunca as dificuldades amedrontaram os filhos da Terra Lusa. Outras dificuldades foram vencidas; saberemos vencer as que nos estão criando os nossos inimigos. Unamo-nos, portanto, seguindo as altas directrizes dos dirigentes da Nação.

Lisboa, 9 de Março de 1963

triunfo, que, sei-o bem, o «endossarás à tua Tavira».

É isto o que a tua Tavira espera de ti, meu velho amigo! Avante, pois, pelo Orfeão e por Tavira!

Sempre o mesmo, dispõe do teu velho amigo

Luis Sebastião Peres

Uma carta do Ultramar

Sr. Director do «Povo Algarvio»

Para iniciar a minha carta, não encontro palavras que possam expressar-lhe todo o meu reconhecimento, pela amabilidade que tem tido comigo, enviando-me semanalmente o jornal do meu concelho. É com viva satisfação que recebo o jornal da nossa terra, o «Povo Algarvio».

Este não é para mim um jornal qualquer, é o único que me fala de quase tudo e todos que conheço, é pois uma voz familiar, que me anima e ameniza as horas tristes e solitárias.

Sr. Director, não podia deixar de dizer qualquer coisa acerca do que presentemente me rodeia em S. Tomé.

Com todo o realismo e verdade, a província de S. Tomé e Príncipe que é, enquanto hover portugueses será sempre — Portugal.

Em S. Tomé e Príncipe não há terrorismo; não esqueçamos, porém, que pode aparecer sem se fazer anunciar, e nós cá estamos, não em férias ou estágio, mas sim, prontos a perder a vida se necessário for. Pois o bom português nunca se nega a dá-la pela Pátria. A Pátria chamou por nós porque atravessa uma grave crise da sua história. É certo que o nosso sacrifício é grande, abandonando tudo e todos! Mas também é certo que a Pátria precisa do nosso esforço para defender heróicamente o que nos legaram os nossos antepassados! É honra e orgulho que sente nisto um soldado português, dá-lhe o alento necessário para vencer todos os sacrifícios com um sorriso nos lábios! Mas há mais. Há uma razão muito mais importante que nos incita a lutar: Portugal, este pequenino gigante plantado à beira do mar, há-de mostrar ao mundo que os países quando compenetrados do seu valor histórico, são como os homens... não se medem aos palmos!

Cumprida a nossa missão queremos voltar com honra para a nossa terra, para a casa de nossos pais, cheios de alegria e satisfação com a consciência do dever cumprido.

Tenho, sim, saudades... muitas saudades. Não esqueço a minha terra, a minha família, todas as pessoas amigas e todas as pessoas conhecidas, às quais, por intermédio do «Povo Algarvio» envio um grande abraço amigo.

Senhor Director, mais uma vez lhe agradeço o envio do jornal, ao mesmo tempo que peço a publicação desta carta, corrigindo-lhe os erros.

Pedindo desculpa pelo tempo que tomei, renovo os meus votos de sinceridade para o Sr. Director e para todos os que dão um pouco do seu trabalho em benefício do nosso «Povo Algarvio».

Atenciosamente subcrevo-me
Valentim de Sousa Costa
Soldado 50/61 — S. P. M. 1012

Feira de Paris

Tal como nos anos anteriores, vai realizar-se, na capital de França, a já tradicional «Feira de Paris» que terá lugar de 22 de Maio a 3 de Junho.

A «Feira de Paris» teve início no princípio deste século, enriquecendo-se ano após ano.

Foi, todavia, em 1950 que se tornou, por assim dizer, internacional, ocupando então uma área bastante elevada.

Estarão presentes, este ano, 42 nações, 260 mil amostras, 12.500 expositores, 120 acções em 480.000 m².

Haverá ainda no «Grand Palais» uma exposição de Arte Moderna, além de outras manifestações em que estará incluída a «Noite das Nações».

Jornalismo

Continuação da 1.ª página

Moncarapacho, iamso dizendo, além de ser uma das mais interessantes e características aldeias do país, conta presentemente com sete mil e quinhentos habitantes, dispersos por cerca de vinte e dois sítios nomes diferentes e profundamente originais.

Estendidas por toda a extensão da graciosa freguesia existem, segundo me diz Luciano Marcos, nada mais nada menos do que oito capelas, quatro das quais na própria povoação.

Uma das mais belas indústrias floresce na aldeia: a das olarias.

Luz eléctrica, esgotos dos mais antigos da província, uma fábrica de cal, um mercado, etc., juntam-se à existência na povoação de um Grémio da Lavoura; uma Casa do Povo com serviços clínicos próprios, cuja nova sede se encontra em construção; um hospital da misericórdia local.

Só não existe canalização de água cuja distribuição parece absolutamente assegurada pela existência de vários reservatórios.

O Carnaval de Moncarapacho, segundo nos dizem supera também em graciosidade, originalidade e colorido muitos dos que se realizam em outras terras a que a publicidade dá mais relevo. Atendendo a tudo isto que Luciano Marcos me diz na sua carta, fico com desejo imenso de conhecer a sua terra. Quando o fizer voltarei aqui ao «Povo Algarvio» para dar a minha opinião sincera sobre a ansiada visita.

* * *

Este é o primeiro número duma série de artigos que hoje inicio no «Povo Algarvio», subordinados ao título geralíssimo de «jornalismo».

As páginas do jornal estão abertas a todos os leitores que tenham algo de válido para dizer. Dêem portanto a vossa opinião, esclareçam os assuntos e problemas focados por estas crónicas simples do vosso amigo algarvio.

Vende-se

Um prédio que consta de primeiro andar e rés do chão, que serve para qualquer ramo de negócio na Rua da Liberdade, 97.

Quem pretender dirija-se a Ilídio Costa Teixeira — Tavira.

EDITAL

Licenças de Estabelecimento Comercial ou Industrial

Jorge Augusto Correia, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal de Tavira

Faço público que durante o mês de Abril deverão ser pagas eventualmente as Licenças de Estabelecimento Comercial ou Industrial devidas pelas empresas singulares ou colectivas ou suas sucursais, filiais, agências, delegações, correspondências ou estabelecimentos que exerçam qualquer ramo de comércio ou de indústria na circunscrição municipal.

As licenças que não forem solicitadas durante o mês de Abril poderão sê-lo, e bem assim pagas voluntariamente nos dois meses seguintes, acrescendo neste caso os respectivos juros de mora.

Findo este prazo será levantado o auto de transgressão a todos os contribuintes que não tenham solicitado nem pago a sua licença.

Nenhuma licença poderá ser concedida sem que, nos termos do § 1.º do artigo 135.º do Decreto n.º 16.731 e artigo 12.º do Decreto n.º 24.916, o interessado apresente na secretaria da Câmara o conhecimento da contribuição industrial para o Estado.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Paços do Concelho de Tavira, 11 de Março de 1963

O Presidente da Câmara
Jorge Augusto Correia

Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta Comarca e Secção de Processos, correm êditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores incertos que tenham créditos pessoais sobre a autora ou o réu, para no prazo de oito dias, posterior àquele dos êditos, contestarem, querendo, a acção de separação judicial de bens movida pela autora Maria Amélia Passos de Sousa Viegas que também assina Maria Amélia Passos Viegas, casada, doméstica, residente em Tavira contra seu marido José Pedro Gago Viegas, empregado comercial também residente nesta cidade, em que aquela pretende seja decretada a separação judicial de bens entre ela e seu marido, para todos os legais efeitos, designadamente para que possa administrar todos os bens que vier a possuir.

Tavira, 18 de Março de 1963

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Escrivão de Direito

João Faustino Nunes Gonçalves

Comemorações do VI Centenário do S. Gonçalo de Lagos, promovidas pela Câmara Municipal de Lagos

Da Vido do Bemaventurado Padre Frei Gonçalo de Lagos, Padroeiro de Torres Vedras, por frei António da Purificação, com apresentação e notas de J. Fernandes Mascarenhas

Acompanhado de apreciáveis notas e esclarecimentos que a sua vasta cultura põe ao alcance de todos, oferece-nos o erudito sr. Dr. Fernandes Mascarenhas a crónica de S. Gonçalo de Lagos, escrita por Fr. António da Purificação, agostiniano do séc. XVII.

Os fenómenos místicos que ilustram a biografia do mais santo dos algarvios bem poderão suscitar dúvidas aos espíritos que apenas se contentarem com as provas colhidas no campo da ciência, mas os crentes encontram nos rastos horizontes da fé e autenticidade dos milagres expressos no texto e todos os leitores, crentes ou não, saberão sentir, através destas páginas, a fragrância que se evola dos actos da bondade e angélica simplicidade de S. Gonçalo de Lagos.

Aluga-se

Boa casa para negócio, na Rua Dr. António Cabreira.

Trata-se na Rua Almirante Cândido dos Reis, 15, — Tavira.

A intervenção do Dr. João Cardoso

Continuação da 1.ª página

irá acontecer, pois o contrário seria ver desmoronar grandes e belos trabalhos, erguidos com tanto estudo, saber e valiosos sacrifícios financeiros.

Aludiu, depois, à urgente obra da dragagem da barra do Guadiana, solicitando a boa atenção do sr. ministro das Obras Públicas para se salvar não só a barra e porto de Vila Real de Santo António, mas e simultaneamente, evitar também a perda dos restantes portos algarvios.

A sua oportuna intervenção foi muito aglaudida pela gente do Algarve, sobretudo os habitantes da zona do litoral que vivem e sentem tão magno problema.

Resta-nos felicitar destas colunas amigas o sr. Dr. João Cardoso, orador fluente e incansável batalhador pela causa algarvia.

Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 3 de Abril próximo, pelas 11 horas, à porta da sede da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Azeite de Santa Catarina da Fonte do Bispo e na carta precatória vinda do Tribunal de Trabalho de Faro, extraída dos autos de execução em que é exequente a Comissão Reguladora das Moagens de Ramas e executada a Cooperativa Agrícola dos Produtores de Azeite de Santa Catarina da Fonte do Bispo, há-de ser posto em praça, para se arrematar ao maior lance oferecido no processo, um tractor marca Fordson número EF-19-28.

Tavira, 12 de Março de 1963

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Escrivão de Direito

João Faustino Nunes Gonçalves

Aos Construtores

Vendem-se dois grandes armazens, com uma área de 300 metros quadrados, na antiga Adega Entrudo, situada na estrada de Santa Margarida — vulgo Alto do Cano — em excelente local turístico, a 100 metros de distância do novo desvio da estrada Tavira-Vila Real de Santo António.

Tratar com Francisco Martins, Entrudo, Alto do Cano — Tavira.

Cebolo

De boa qualidade, para dispor, vende Pedro Gil Carneira, Sítio da Cativa, — Conceição de Tavira.

Tratado de 1263

Continuação da 1.ª Página

penhor de trinta lanças de imposto anual e pelas outras cláusulas do tratado, quase todas concernentes a doações.

Seriam medianeiros o Mestre dos Templários Martim Nunes e o Mestre de Santiago, D. Paio Peres Correia também foi dado como fiador.

Só em 1267 a jóia do Algarve ficaria engastada na coroa de Portugal mas esta data, hoje 7 vezes centenária, apontamos, além dum passo de avanço para o bom resultado final, o valor do Conquistador de Tavira perante os próceres do seu tempo.



Conceição

Necrologia — Após prolongado sofrimento, em que a ciência foi impotente para debelar a grave doença de que foi acometido, faleceu no passado dia 15 do corrente na sua residência, na povoação de Cabanas, desta freguesia, o sr. Luis Afonso Leonor, de 37 anos, funcionário da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, em Tavira, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Leonor e pai do menino Carlos Luis Leonor, de 13 anos, estudante da Escola Técnica.

O falecido era irmão das sr.ªs D. Maria Teresa Branquinho e D. Maria Júlia Leonor Mestre e do sr. José dos Santos Carolina.

O funeral, que se realizou na tarde do dia 16 para o Cemitério desta freguesia, constituiu uma das maiores manifestações de pesar que até hoje se realizaram nesta freguesia e nele se incorporaram muitas centenas de pessoas de várias localidades vizinhas. — C.



Agradecimento

A família de Firmino Luís Viegas, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradece a todos os que o acompanharam à sua última morada e comunica que a missa pelo seu eterno descanso se realiza na igreja da Luz, no próximo dia 26, pelas 9 horas.

Vende-se

Um prédio com 1.º andar na Rua Borda d'Água da Asseca com os n.ºs 12 e 14 de policia e porta de quintal para a Rua João Vaz Corte Real, n.º 9

Tratar com Joaquim Eduardo Fernandes, Rua 5 de Outubro, n.º 27 — Tavira.

Vende-se

Uma casa com rés do chão e 1.º andar, na Rua Montalvão n.ºs 10 e 12, com gaveto para a Avenida da Horta de El-Rei.

Trata Café Veneza - Tavira.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Beatriz Viegas Conceição Monteiro e D. Maria José Neves Melo de Vasconcelos.

Em 25 — D. Francisca da Encarnação Parreira Gonçalo, D. Maria Fernanda da Encarnação Campina Guerreiro e o sr. João Viegas.

Em 26 — D. Catarina da Conceição Costa e o menino Bráulio Alexandrino Tavares dos Santos.

Em 27 — D. Maria de Lourdes da Saúde Pires, D. Maria José Madeira, D. Maria Sebastiana Andrade Ferreira, menina Maria Geraldina Reis Teixeira Lopes, e os srs. António Soares da Fonseca, Dr. Henrique Júdice Leote Cavaco, Joaquim Domingos e Apolinário Damasceno da Fonseca e Silva.

Em 28 — D. Beatriz Costa da Fonseca e Silva, D. Maria Eduarda Ramos Pires Modesto, D. Maria Laura Romeira Canseira, menina Angela Maria Luz Felício e os srs. Francisco Fernando Contereiras Lopes, José Mateus Mendes e Luis Carlos Gonçalves de Freitas Raimundo.

Em 29 — D. Maria Vitorino Parra Viegas, D. Laura de Jesus Eustácia dos Reis, D. Custódia das Dores Viegas e o sr. Custódio Victor Palmeira.

Em 30 — Menina Maria de Fátima Machado Bento e o sr. Manuel José Leiria.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa regressou de Angola, onde fora de visita a sua filha, genro e neta, o nosso conterrâneo e assinante sr. José Pires Faleiro, mandador das armações da Abóbora e do Livramento.

— De visita a seus avós esteve nesta cidade a menina Ilda do Nascimento Trindade, residente em Silves.

Necrologia

D. Berta Lúcio P. Pereira Ramalho Ortigão

Faleceu em Lisboa, a sr.ª D. Berta Lúcio Pousão Pereira Ramalho Ortigão, natural de Olhão de 65 anos, viúva do sr. Dr. Silvestre Falcão Ramalho Ortigão, advogado e proprietário em Faro, irmã do falecido advogado e poeta algarvio Dr. João Lúcio Pousão Pereira e sobrinha do grande pintor Henrique Pousão. Era cunhada dos srs. João Falcão Ramalho Ortigão, da sr.ª D. Teresa Falcão Ramalho Ortigão, Joaquim Ramalho Ortigão, sr.ª D. Rita Pinto Cortês, sr.ª D. Sebastiana Ramalho Ortigão, sr.ª D. Alzira Gomes Pereira Ramalho Ortigão, Dr. Carlos Pinto Cortês, tia da sr.ª D. Maria Luisa Pousão Pereira Moreno da Cunha, casada com o sr. Joaquim Moreno da Cunha, Eng.º Ruy Pereira Ramalho Ortigão, sr.ª D. Maria Eugénia Ramalho Ortigão, casada com o sr. comandante aviador Francisco Delgado, sr.ª D. Maria Rita Cortês, sr.ª D. Maria Eduarda Pousão Pereira de Figueiredo, sr. João Manuel Pousão Sepulveda de Figueiredo, sr. Jorge Pousão Pereira de Figueiredo, sr.ª D. Maria Luisa Pousão Sancho Moniz Pereira, do sr. major Nuno Moniz Pereira, do sr. Joaquim Manuel Pousão Pereira, casado com a sr.ª D. Alzira Franco Marques Pousão Ferreira.

Os seus restos mortais foram transportados em auto funebre para Faro, para o Cemitério da Esperança.

D. Maria José Nobre Lopes

Em Lisboa, onde fora procurar alívio para os seus males, faleceu a sr.ª D. Maria José Nobre Lopes, de 61 anos de idade, viúva, natural da Luz de Tavira.

Era mãe dos srs. António Elísio Nobre Lopes, proprietário e Custódio Sezinando Nobre Lopes, funcionário do B.N.U. em Loulé.

Os seus restos mortais foram transportados em auto-funeario para a sua terra natal, onde se realizou o funeral com grande acompanhamento.

Aurélio Rodrigues Mil-Homens

Faleceu há dias em Lisboa, onde residia há anos, o sr. Aurélio Rodrigues Mil-Homens, de 82 anos de idade, casado, empregado de escritório, natural de Tavira.

D. Maria Augusta Horta

Com 91 anos de idade, faleceu na Conceição de Tavira, a sr.ª D. Maria Augusta Horta, viúva, mãe da sr.ª D. Maria Luisa Horta Mestre e do sr. João Horta Junior, avó das sr.ªs D. Maria do Nascimento Horta Mestre, D. Juliana Horta Mestre, D. Maria Luisa Horta Mestre Diogo e dos srs. João Baptista Mestre e Francisco Mestre Horta.

Sebastião de Jesus Drago

No passado dia 15 do corrente, faleceu na sua residência, no sítio da Asseca, (Tavira) o sr. Sebastião de Jesus Drago, de 80 anos de idade. Deixa viúva a sr.ª D. Mariana da Conceição Drago, era pai da sr.ª D. Natália de Jesus Drago Pereira e do sr. Filinto de Jesus Drago, sogro da sr.ª D. Justina Beatriz Drago, e avó das sr.ªs D. Maria Odete de Jesus Pereira e D. Maria Vivelinda de Jesus Pereira Dias, Maria de Lurdes Beatriz

Livros e Revistas

Eva — Recebemos o número referente a Março desta simpática revista feminina mensal, que inclui excelentes páginas de modas, além de escolhida colaboração literária e actualidades, cinema, etc.

Para Ti — Publicou-se o n.º 123, referente a Março, desta revista de labores e crochets, a publicação do seu género de maior tiragem.

Focus Enciclopédia Internacional — Vai ser publicada, este ano, pela Livraria Sá da Costa Editora.

Na continuidade de uma acção editorial posta ao serviço da cultura, e ao comemorar este ano o 50.º aniversário, a Livraria Sá da Costa Editora, de Lisboa, vai iniciar a publicação de Focus enciclopédia internacional, após a conclusão de todo o trabalho redactorial.

Segundo informação do prospecto que acaba de ser posto em distribuição, Focus será editada rigorosamente em 4 volumes, num total de cerca de 2.700 páginas (das quais 900 são de ilustrações a preto e branco e a 2, 4, 5 e 6 cores), garantindo os editores a sua publicação num tempo extremamente curto.

Em virtude da colaboração internacional de dez editores europeus, da publicação em fascículos e das facilidades de aquisição dos 4 volumes, Focus estará à mão do professor e do estudante, do diplomado e do autodidacta, do industrial, do agricultor e do comerciante, da empresa e do empregado, do técnico e do operário, estando presente na biblioteca escolar, popular e familiar.

Pela original combinação de texto, e imagem, pela amplitude da sua informação, abrangendo as ciências exactas e técnicas, as ciências humanas e actividades valorativas, Focus será, ao lado dos modernos veículos de divulgação cultural em larga escala, obra de referência indispensável ao homem de hoje.

Focus não será mais uma enciclopédia mas uma nova enciclopédia, de âmbito universal e de nível europeu, com características luso-brasileiras, dirigidas pelo sr. Eng.º Manuel Rocha (Director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Lisboa), Prof. V. Magalhães Godinho (Doutor em Letras pela Sorbonne, Paris) e Prof. Celso Cunha (Prof. Catedrático, Rio de Janeiro), e tendo como chefe de Redacção o Dr. Joel Serrão (Prof. lical e ensaísta).

Agradecimento

A família de José da Conceição Silva, não o podendo fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e a todos que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

Achado

No Posto da Policia de Segurança Pública desta cidade, encontra-se um molho de quatro chaves que serão entregues a provar pertencer-lhe.

Vende-se

Uma propriedade no sítio do Poço do Vale, denominada «Quinta» com bom ramo de alfarroba azeitona e amendoa, com a área de 4 hectares.

Tratar com José Picoito Junior — Tavira.

Drago Sacramento e das meninas Marília de Jesus Pereira, estudante em Leiria e Mercês Beatriz Drago.

O seu funeral que se realizou na tarde do dia 16, teve extraordinário acompanhamento, pois o extinto gozava de gerais simpatias.

José da Conceição Silva

No passado dia 17 de Fevereiro faleceu nesta cidade, após alguns dias de doença, o sr. José da Conceição Silva, de 76 anos de idade, viúvo, natural desta cidade. Era pai da sr.ª D. Maria Isabel da Conceição Palmeira, avó dos srs. Manuel Leurier Palmeira e Rolandino Marques Palmeira, negociantes, e bisavó dos meninos Manuel José Palmeira e João Manuel Palmeira.

O seu funeral que se realizou no dia 18 de Fevereiro para o Cemitério de Tavira, foi muito concorrido.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

Cartório Notarial de Tavira

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura lavrada neste cartório em 13 do corrente mês, de fls. 83 v.º a 86 do Livro N.º A-11, de «Escrituras Diversas», foi declarado por José Cipriano Estêvão Mendonça e mulher Maria Cândida Cavaco Mendonça, proprietários, residentes em Tavira; e José dos Santos Cavaco Junior e mulher Maria Cândida Celeste Brás Cavaco, proprietários, residentes no sítio da Igreja, freguesia de Santo Estêvão, deste concelho, que, com exclusão de qualquer outra pessoa lhes pertence, em comum e partes iguais o prédio urbano sito na Rua Dom Paio Peres Correia, com os N.ºs 67 a 71, freguesia de Santiago, nesta cidade, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 384, averbado em seu nome e descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca de Tavira, sob o N.º 3.798, e inscrito a favor de António José, casado, proprietário, residente em Tavira.

Que este António José e sua mulher, em 1889, venderam o prédio a André Avelino da Conceição, casado com Eulália das Dores Cruz, proprietário, residente em Faro, ignorando onde a respectiva escritura tenha sido feita.

Que estes, André Avelino da Conceição e mulher Eulália das Dores Cruz, por escritura lavrada em 14 de Janeiro de 1919, pelo ex-notário de Faro, Bel. Victor Castro da Fonseca, venderam o prédio, em comum e partes iguais, a António Martins, casado com Maria José Martins, e Manuel Martins, casado com Rosa de Jesus Viegas Martins, padeiros, residentes em Tavira.

Que o Manuel Martins e mulher Rosa de Jesus Viegas Martins, faleceram, tendo sido habilitados como seus únicos herdeiros, por escritura lavrada neste cartório, em 8 do corrente mês, Alda de Jesus Martins Campos, doméstica, casada com Ricardo Ferreira Campos e Maria Rosa Martins Viegas, viúva, doméstica, ambos residentes em Lisboa, a primeira no Casal do Gil, à Ajuda, nú.º 258 e a segunda na Rua Sabino de Sousa, 5-1.º-direito.

Que os referidos António Martins e mulher e os herdeiros de Manuel Martins e mulher, que acabam de ser referidos, venderam o prédio a eles, outorgantes, por escritura lavrada neste cartório em 2 de Fevereiro do ano findo.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino em Tavira, aos vinte de Março de mil novecentos sessenta e três.

A Ajudante

Maria Elete Teófilo Lopes Dias

Maria Elete Teófilo Lopes Dias

Agradecimento

A família de Maria Augusta Horta, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e a todos que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

Damasqueiros

Arrendam-se, na Horta da Torre, junto à passagem de nível.

Acceptam-se propostas até 30 de Março, dirigidas a José Gonçalo — Tavira.

Terrenos para construção e Horta

Vendem-se num dos melhores locais da cidade.

Informa Maria Latina Mendonça, Terreiro do Parguinho, 7 — Tavira.

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Para quando eu me libertar

AO Ex.^{mo} Sr. Dr. Jorge Correia, como
preito de gratidão e apreço

Quando eu for só alma
Na iris transparente diluída,
Hei-de levar a minha mesma Alma
A lavar-se em corrente apeteçida!
Hei-de ir de flor em flor, beijando a flor
Como beija a aragem primaveril!
Irei de ramo em ramo
Espreitando o amor dos passarinhos,
Sorvendo com extase o verde dos raminhos!
E quando manhanzinha o sol nascer
Lá estarei presente, contente por o ver
Saltar-se leve, desses veus d'aurora!

Nas tardes calmas, mansas de verão,
Irei pelos recantos dos jardins
Jogar ás escondidas com a garotada.
Hei-de correr como elas
E rir talvez em doida gargalhada!
E quando as pequeninas
Que mal sabem andar
Forem cair, quase a escorregar,
Magoando as pernas no agreste chão,
Hei-de erguê-las, no ar, com a minha mão.

Nas ruas quedas da pacata Aldeia,
Na dobra breve dessa aguda esquina,
Irei tão terna consolar a geito
E escutar o remanso da velhinha,
Contando o sonho dum amor desfeito
Quando era ainda menina.
E sentada, a seu lado, ouvindo as queixas,
Hei-de alisar-lhe os cabelinhos brancos
Como linho em madeixas!

E quando a claridade já desmaia
E a luz da tarde é frouxa além no monte,
Consolarei o desolado enfermo
Passando os dedos pela nivea fronte.
Na areia prateada dessas praias
Onde há tons de alabastro,
Búzios e conchas de todas as cores,
Eu irei acenar com o meu lenço
Dizer também adeus aos pescadores!

E ao Por do Sol, avermelhado astro,
Dia que afinal, tão lindo fora,
Se for deitar na noite enluarada,
Hei-de cobri-lo com um negro manto,
Todo bordado a estrelinhas d'ouro.
Quando embrulhado no sidério pranto
Que a noite gota a gota, triste chora.
Irei então cantar doce balada
Saudosa e triste como o dessa hora!...

Maria Leonor G. de Mello e Horta



Escola Técnica
E' de assinalar o entusiasmo espontâneo com que os alunos dessa escola, prestaram homenagem no domingo passado, ao sr. Dr. Jorge Correia, pelo 1.º período do seu mandato, como presidente da nossa edilidade, e a cuja notável acção os mesmos alunos tanto devem.

No passado dia 17, várias pessoas visitaram as dependências recentemente concluídas na mesma escola, tendo dedicado palavras de apreço à Câmara Municipal de Tavira, que as mandou executar. No próximo domingo, e com o mesmo horário de visitas, isto é, das 11 às 12 e das 15 às 18 horas, essas dependências voltarão a estar patentes ao público.

O concurso da vaga de aspirante de aquele estabelecimento de ensino, concorreu o sr. António Rolando dos Santos Rego, que exerce igual função na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, o qual é um competente e zeloso funcionário.

Os desenhos que alguns alunos vêm fazendo pela nossa cidade, para a organização de um arquivo dos trabalhos esculpidos em pedra, pelos nossos canteiros, continuam a merecer da parte dos habitantes de Tavira, um especial interesse, que se traduz pelo carinho que dispensam aos mesmos estudantes. Pena é, que a acção de alguns vandalismos e também do abuso do emprego da cal, tenham prejudicado a beleza de muitos desses trabalhos de pedra.

O sr. D. Maria da Glória Calapez, que exerce funções de ensino na Escola Técnica de Tavira, acaba de receber um prémio, na qualidade de antiga aluna laureada da Escola Industrial Josefa de Obidos, em Lisboa, pelo que a felicitamos.

HEGOU recentemente a Tavira, avultado material de precisão para as oficinas escolares, e cuja distribuição foi feita pela Direcção Geral do Ensino Técnico.

COMPANHADOS pelo sr. Isidoro de Paula Murinha, que exerce proficentemente funções pedagógicas na mesma Escola, têm-se deslocado a Faro, em visitas e alguns modelares estabelecimentos fabris, os alunos do curso de Electromecânica. Essas visitas continuarão em outros centros de

Há horas felizes

O Totobola visitou Tavira

No último concurso do Totobola acertou em 13 resultados o proprietário do Restaurante Mira, sr. Celestino Pereira Amaro, que foi contemplado com a bonita soma 894 contos. Só houve dois finalistas: ele e o estudante Fernando José Rosa Lopes, da Mina de S. Domingos.

O sr. Celestino Amaro, que também é um dos agentes de Totobola local e um fervoroso adepto do Benfica, resolveu preencher um boletim em nome de sua esposa, sr.ª D. Maria dos Anjos do Carmo Palmilha Amaro e foi precisamente esse que trouxe a sorte para o casal que tem lutado arduamente, por vezes, contra o mar encapelado do destino e que já conta com três filhos. Viu agora, graças ao Totobola, rasgarem-se novos horizontes.

Por tal motivo felicitamos o casal, cuja sorte neste momento tem feito criar água na boca a muita gente boa, desejando-lhe muitas prosperidades.

II Salão de Arte Fotográfica do Centro Escolar n.º 7 da Mocidade Portuguesa

O Centro Escolar n.º 7 da Mocidade Portuguesa (Escola Técnica da Régua) leva a efeito, em Junho próximo, o seu II Salão de Arte Fotográfica.

É uma iniciativa a todos os títulos notável que procura interessar os amadores cada vez mais pela difícil arte fotográfica.

Dispõe de numerosos prémios e conta com o apoio de entidades oficiais, sendo Presidente do Júri de Honra, o sr. Governador Civil de Vila Real, Dr. Juiz Manuel dos Santos Carvalho. Aquele Centro remete boletins a quem lhos solicitar.

várias regiões do Algarve, e a estabelecimentos de ensino, museus etc., com o objectivo de melhorar os conhecimentos profissionais e culturais dos nossos jovens.

O Director da Escola Técnica de Tavira, tem sido convidado para assistir a uma série de conferências pedagógicas mensais, que recentemente vêm tendo lugar, com assinalado êxito, na Escola Comercial e Industrial de Faro.

GAZETILHA

A hora é do Totobola

Tê da Alcaria do Cume
Serrenhos de olhos em lume
Vêm todos em charola,
A caminho de Tavira
E vão direitos ao Mira
Na mira do Totobola.

Mas que grande romaria!
Que atraí de noite e de dia
Gente de todos os pontos
Cá da nossa redondeza,
Que vêm tentar na proeza
Doutros novecentos conots.

É, por isso, não me admira
Que todos corram pró Mira
Como a água para o mar.
É o sonho da ventura,
Pois todo o mundo procura
Ser rico sem trabalhar.

A boa nova deu brado,
Vem gente de todo o lado,
Tem-se gasto muita sola
E gramado muita estucha.
E há muitos que vão á bruxa
Por causa do Totobola.

Cresce o clamor nos jornais
E correm como pardais
Pra ver se dão c'o o geitinho,
E ganhar um montão de oiro,
Descobrir esse tesouro
Maior que o do Direitinho.

Andam numa dobadura,
Na rua da Corredoura
Os «gosmas» fazem parada.
Um olha, outro suspira,
Andam namorando o Mira,
Miram, mas não levam nada...

Há algazarra, chinfrins,
Esgotam-se os boletins,
Andam numa ansia louca
Porque aquela maquineta
Protectora dos sem-cheta
Faz eriar água na boca.

Zé da Rua

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Leixões 4 — Olhanense 1

O entusiasmo com que os jogadores algarvios se bateram durante todo o encontro, o domínio que os mesmos impuseram durante a primeira parte e a felicidade com que os vencedores obtiveram os golos, foram as notas mais salientes deste jogo.

Conquanto o Olhanense ficasse, logo nos primeiros minutos do início da partida com a desvantagem de um golo, o comando das operações esteve sempre nas suas mãos; com o resultado de 2-0 os algarvios acabaram por marcar, ainda nessa 1.ª parte o seu único golo, por intermédio de Casaca.

No segundo tempo o Leixões sem jogar bem, ainda veio a marcar outros tantos tentos, fixando o resultado final.

Campeonato Nacional da II Divisão

Lusitano 3 — Alhandra 0

Boa exibição e grande resultado este conseguido pela equipa do Lusitano de Vila Real de Santo António.

Bater uma equipa valorosa e candidata á I Divisão como é o Alhandra, por 3 bolas sem resposta, não está á altura de qualquer clube da II Divisão. Pois o Lusitano, mercê da excelente exibição de todos os seus sectores, veio a obter brilhante resultado. Tinha mesma necessidade de vencer este jogo, uma vez que a sua posição estava muito em perigo.

Farense 1 — Oriental 0

O Farense do ex-treinador Quaresma (mais uma chicotada psicológica) dominou muito, e foi mesmo o melhor em campo; simplesmente o sector avançado «apenas» se lembrou uma única vez que a sua função é marcar golos. A carência de remate constituiu o perigo número 1 dos «leões» de Faro.

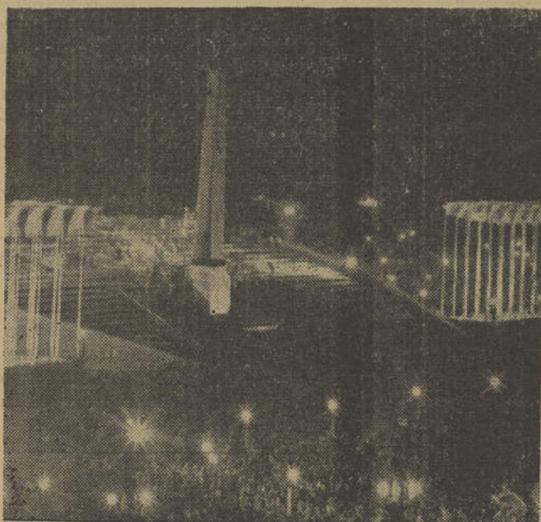
Silves 2 — Portimonense 1

O Silves, a dar mais nas vistas nesta segunda volta, travou emocionante despique com o Portimonense.

Com esta vitória, a segunda em 15 dias, ou melhor, nos dois últimos encontros disputados no seu campo, a equipa silvensê demonstra que apren-

Paris de dia Paris de noite, duas cidades numa

Paris de dia, é uma coisa, é uma grande cidade, manchada de cinzento, de salpicos brancos, de placas verdes e de uma



A luz jorra, em Paris, por toda a parte

faixa azul chamada Sena. Uma cidade que todos sonham conhecer, nem que fosse, sómente, a Torre Eiffel.

Os monumentos, com a sua patine (genuinamente parisiense) para decenas das enormes moles para quem e para além da «Ile de la Cité» onde impera o residencialismo; o «Só», as árvores e a veneranda

Notre Dame onde há mais de dois mil anos se reza nesse canto da Terra. Paris de dia, é uma novidade, verdadeiramente, parisiense. Mas... Paris, ao escurecer — e de noite — é outra cidade. O cinzento desapareceu. As flores deitaram-se; os verdes escureceram a tonalidade; o Sena passou a ser o espelho de uma outra capital de «som e luz».

Campeonato Regional de Independentes

A contar para o Campeonato Regional de Independentes, disputou-se no passado domingo a 2.ª prova, tendo fornecido os resultados seguintes:

1.º — Jorge Corvo . . .	6,06,28
2.º — José Pedro Cavaco . . .	6,20,43
3.º — Octávio Trinta . . .	6,14,44
4.º — Ildefonso Bexiga . . .	6,14,44
5.º — Manuel Machado . . .	6,15,47
6.º — Florival Martins . . .	6,17,46
7.º — Alcide Neto . . .	6,27,09
8.º — Valério Clara . . .	6,30,27
9.º — Indalécio de Jesus . . .	6,30,27
10.º — Vitor Tenazinha . . .	6,31,35
11.º — Miguel Piedade . . .	6,31,35

Campeonato Nacional de Iniciados
Ficaram apurados para disputar este Campeonato que se realiza hoje, os seguintes ciclistas:

Ginásio de Tavira:

Bartolomeu Gago, Carlos Páscos, Henrique Neto Jesus, João Faustino Santos, José Aureliano Brito, Bernardino Cereja Fernandes, José Eduardo Gonçalves, Zacarias Ramos, Fernando Jacinto, José Carrasqueira e Jaime Nefo.

Louletano D. Clube:

Casimiro Pontes Cabrita, Luis Alegria Martins, António Sardinha e Alberto Henrique Duarte.

Sporting C. Atlético de Loule:

João Maria Cristina, Barracosa Mealha, Romeu Batista e Américo Guerreiro Lourenço.

deu muito com a entrada do seu actual treinador, Alberto Gonçalves, embora por vezes não possa contar com o seu melhor team, em virtude de razões várias.

A sua reacção, no entanto, deverá ser algo tardia, visto o campeonato já se encontrar numa fase muito avançada. Entretanto vejamos as surpresas que ainda poderão aparecer até á 26.ª jornada.

Jogos para hoje:

I Divisão

Olhanense — Feirense

II Divisão

Torreense — Lusitano

Sacavenense — Silves

Portimonense — Farense

TOTOBOLA

28.ª Jornada 31/3/63

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 Atlético — Setúbal . . .	1
2 Leixões — Cuf . . .	1
3 Guimarães — Olhanense . . .	1
4 Barreirense — Belenense . . .	2
5 Lusitano — Porto . . .	2
6 Espinho — Covilhã . . .	x
7 Saiguelros — Marinhense . . .	1
8 Vianense — Braga . . .	2
9 C. Branco — Sanjoanense . . .	1
10 C. Piedade — Alhandra . . .	1
11 Farense — Sacavenense . . .	x
12 Peniche — Portimonense . . .	1
13 Portalegren — Torreense . . .	1

Jorge Cruz

DESASTRE

Vítima de um lamentável desastre, foi colhido por um automóvel na manhã do passado dia 16 do corrente, na Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, em frente do Montepio Artístico Tavirense, o sr. José Joaquim Leiria, encarregado do depósito de materiais da Companhia de Pescarias Balsense no Algarve, tendo sofrido ferimentos na cabeça e fractura de uma das pernas.

Na madrugada de domingo, o doente, acompanhado de sua esposa, filha e genro, seguiu numa ambulância para Lisboa.

Fazemos votos pelo completo e rápido restabelecimento daquele nosso velho amigo.

Sociedade Columbófila Tavirense

Com solta em Santarém, realizou esta Sociedade mais um concurso, do qual saiu vencedor o pombo portador da anilha n.º 59.233, propriedade do sr. José Fernando Cansado, tendo gasto no percurso 4.55.21.

Classificação — 1.º, 8 e 10, José F. Cansado; 2, 24 e 28, Eduardo Silva; 3, 5, 15 e 21, António Barros; 4, 9, 12, 19, 20 e 26, Rolando Matos; 6, Manuel A. Ferreirinha; 7, Júlio Viegas; 10, Fernando Ortega; 13, António Martins; 14, 16, 23 e 25, Custódio Lopes; 17, José das Neves; 18, 22 e 27, Dr. Eduardo Mansinho.

Campeonato Absoluto (Taça Companhia de Seguros Fidelidade) — 1.º Rolando Matos, 251 pontos; 2.º Eduardo Silva, 234; 3.º António Barros, 184; 4.º José F. Cansado, 176. 5.º Dr. Eduardo Mansinho, 121; 6.º Júlio Viegas, 91; 7.º José das Neves, 90; 8.º César Custódio, 86; 9.º Custódio Lopes, 80; 10 Isidoro Correia, 53; 11.º Daniel Costa, 50.